



Entrelaçamentos da Educação Especial com as histórias de vida de pessoas com deficiência

Andrey dos Santos Reis¹
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo²

Agência financiadora: FAPESPA

Resumo: A presente pesquisa de história oral resgata narrativas de vida e trajetórias escolares vivenciadas por pessoas com deficiência que atravessaram um processo de escolarização da educação básica chegando ao ensino superior. As questões aqui tratadas procuraram abranger como foram se estabelecendo as trajetórias escolares de alunos com deficiência da educação Básica ao Ensino Superior. A pesquisa provocou uma descontinuação nos silêncios historicamente vivenciados pelas pessoas com deficiência que eram excluídas e negligenciadas, possibilitando um descortinar de trajetórias e experiências de escolarizações, marcadas por lutas, desigualdades e superações. Esta pesquisa fundamenta-se metodologicamente na história oral, afim de adentrar e resgatar memórias sobre o processos de educação. O estudo foi iniciado em 2017 e teve a duração de nove meses, financiado pela agência PIBIC/FAPESPA. A pesquisa contou com a participação de seis pessoas com deficiências, sendo: um com deficiência visual/cego, dois baixa visão, dois com paralisia cerebral, um surdo. As histórias de vida foram narradas a partir de um roteiro de entrevistas gravadas e transcritas abrangendo cinco eixos temáticos: 1) Perfil do participante; 2) Contexto Familiares 3) convívio social. 4) Contexto de vida e processo de escolarização 5) Práticas pedagógicas vivenciadas: implicações de fracasso e/ou sucesso escolar. Com o intuito de evidenciar fatos positivos e negativos superados ou não em seu processo de escolarização.

Palavras chave: História Oral; Educação Especial; Pessoas com Deficiência.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa baseou-se nas trajetórias de vida e escolares, de pessoas com deficiência, analisando os contextos materiais de vida que propiciaram condições para superar as limitações e desigualdades a que foram e são submetidos esta população ao longo de toda sua vida escolar, desde o ensino básico, médio e superior. Os estudos a respeito das condições de vida das pessoas com deficiência evidencia que historicamente sofreram toda ordem de opressão, exclusão, estigmatização.

Um processo que inferioriza as suas capacidades, a partir do que o imaginário social cultivava, centrado nas limitações. Tendo em vista que, historicamente, o conceito de deficiência é sinônimo de incapacidade e vulnerabilidade. Porém, com os avanços nas ciências e transformações na sociedade e em especial, com a militância política das pessoas com deficiência, lentamente, avançou-se nos modos de olhar a pessoa com deficiência, nas singularidades e potencialidades a partir do seu contexto social, econômico, político e cultural.

Com este estudo, há um rompimento com um silêncio histórico, dando-se voz e visibilidade à pessoa com deficiência, a partir de depoimentos sobre sua trajetória de vida, descrevendo o longo percurso entre o início na educação básica à conclusão da graduação tem marcas de muita luta e superação.

¹Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/UNIFESSPA). Bolsista PIBIC/ FAPESPA da UNIFESSPA. Agência financiadora: PIBIC/FAPESPA. e-mail: andreyreis@unifesspa.edu.br.

² Professora Adjunta da Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. e-mail: luceliaccr14@gmail.com.

Assim, a pesquisa buscou fielmente que as pessoas com deficiência falassem sobre sua trajetória escolar expondo suas conquistas e insucesso e que esse indivíduo seja entendido e apoiado, mas acima de tudo que a integração procura mudar as concepções de um indivíduo visando ou esperando que ele venha a “aceitar” e acolher aquele que é diferente, enquanto, sob o paradigma da inclusão, todos precisam capacitar-se para viver em comunidade.

Portanto, a luz desta pesquisa foi objetivar conhecer e analisar as histórias de vida e de escolarização da pessoa com deficiência do ensino básico ao ensino superior, e compreender as experiências vividas que promoveram o desempenho escolar no seu processo de escolarização. Evidenciando a suas potencialidades e singularidades que rodeiam desde o seu ensino básico, médio e superior, evidenciando também os métodos e políticas públicas que os asseguraram durante esse percurso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem de história oral está sendo adota por acreditarmos que os depoimentos orais, permitirão compreender a realidade empírica, compostos por fragmentos, ou uma síntese, que conserva múltiplas e complexas determinações da vida humana. Portanto, enquanto realidade empírica a história de vida de um indivíduo pode ser conhecida na sua aparência a partir de diferentes fontes, como: depoimentos orais, indicadores sociais, fotografias, documentos clínicos, escolares, trabalhistas.

A utilização da história oral no contexto de pesquisas em educação especial, e por sua vez, com pessoas com deficiência, tem sido cultivada em razão da possibilidade de oportunizar espaços de visibilidade e de voz a esta população estigmatizada, marginalizada, oprimida e excluída na sociedade, a despeito de todos os direitos constitucionais como cidadãos e legislações específicas existentes no Brasil.

“Toma-se, assim, a história de vida como uma unidade de análise reveladora da relação entre o social e o indivíduo. História de vida que expressa às possibilidades históricas concretas de aquela vida se constituir” (CAIADO, 2003, p. 45).

A abordagem de pesquisa de história oral requer planejamento prévio, rigorosidade teórica e metodológica tal como esclarece Meihy (1998, p. 24):

História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para seu uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

A história oral é constituída por tendências e correntes diferentes e por vezes antagônicas. Há uma vinculação a interesses de dados grupos sociais e às intencionalidades dos pesquisadores no ato de produção científica, destaca Caiado (2003, p. 43):

Pode-se afirmar que há diferentes tendências políticas em relação aos pesquisadores oralistas. Tendências que podem priorizar as elites e os notáveis, assim como as populações sem história, “dando voz aos vencidos”.

Os participantes desta pesquisa são pessoas com deficiência, adultas e que estão cursando ou que já concluíram o ensino superior, no município de Marabá-PA. Os matérias utilizados para desenvolver essa pesquisa contou com questionários (fichas com perguntas a respeito de sua vida escolar) e entrevistas (com o auxílio de gravador e câmera) realizadas

para atingir o objetivo que era abranger os cinco eixos temáticos propostos: 1) Perfil do participante; 2) Contexto Familiares 3) convívio social. 4) Contexto de vida e processo de escolarização 5) Práticas pedagógicas vivenciadas: implicações de fracasso e/ou sucesso escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os colaboradores entrevistados têm idades de 19, 20, 24 e 38, 47 e 50 são solteiros, um tem deficiência auditiva, três tem deficiência visual (Um cego e dois baixa visão), dois tem paralisia cerebral. Ambos os colaboradores estão no ensino superior nos mais derivados cursos: História, Letras Português, Letras Libras, Pedagogia, Sistema de Informação e um já concluiu. Os colaboradores aqui tratados serão chamados por nomes fictícios por questões de ética para privá-los, iremos chama-los de: Alice, Bernardo, Eric, Joana, Luana e Newton.

a) Perfil do participante

Ao analisar os perfis dos colaboradores percebemos que eles vem de diversas localidades, isso mostra que o campi de Marabá-PA tem uma busca regular por cursos até mesmo pelas políticas públicas aqui desenvolvidas.

b) Contexto Familiar

Com o perfil familiar podemos destacar que a escolarização dos pais dos colaboradores não teve ou não concluíram o ensino fundamental ou médio, as razões foram por diversos motivos, desde o falecimento muito cedo, ao trabalho, acontecimentos relacionados à deficiência ou gravidez na adolescência.

c) Convívio Social:

Os colaboradores nos relataram que passaram por muitas situações de preconceitos, exclusão e desrespeito pelos seus direitos. Mas sempre buscaram participar das atividades da vida social, mesmo nas condições econômicas desfavoráveis e de um imaginário e prática social que historicamente marginalizavam as pessoas com deficiência.

d) Contexto de vida e processo de escolarização

A escolarização dos colaboradores foi marcada por descaso e muitas das vezes direitos foram negados a sua condição deficiente

Luana, Bernardo, Alice, Joana, Eric e Newton ao falar de sua trajetória escolar mediante a sua história de vida, elucida que passou por momentos em que a educação foi negada, ou as vezes foi dirigido a um outro lugar só por ser deficiente. Assim, segregando-os por ser deficiente e não acolhendo e dando-lhe educação. Fica evidente que a trajetória de vida dos colaboradores nos mostra que sempre foi deixado de lado pelos seus educadores e por seus colegas de sala boa parte por não conhecer a sua deficiência ou não saber lidar com ambos.

4. CONCLUSÃO

As falas selecionadas e tratadas aqui nos revelam o quanto se omite as políticas públicas para a pessoa com deficiência, ter educação é direito de cada ser humano. Essas falas nos mostram que o despreparo do professor e a sobrecarga de trabalhos e de alunos acabam segregando ainda mais as pessoas com deficiência, pois as mesmas não recebem uma atenção mesmo que mínima dos professores.

Fatores sociais, culturais e econômicos também são as maiorias das causas em que o aluno não termine seus estudos, esses fatores também mostram que a falta da educação acaba por agravar a situação em que ele se encontra, pois muitas vezes eles enxergam (não só eles) a educação como a única saída dessa situação marginalizada. Essas terminações ainda parciais

nos revelam que se os direitos das pessoas fossem assegurados seria bem diferente essa trajetória de vida e escolar.

Assim, envolvendo histórias de vidas e trajetórias escolares de pessoas com deficiência com condições de classe social abastada, será possível tematizar melhor questões como desigualdade, deficiência, igualdade de condições, igualdade de oportunidades, sucessos de fracassos acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

Livros:

CAIADO, K.R.M. *Aluno deficiente na escola: lembranças e depoimentos*. 2º. ed. – Campinas: autores associados, 2003.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*, 5º edição - 2005.